Ana Barriga

De: ESE João de Deus [jdeus@esoterica.pt]
Enviado: terça-feira, 6 de Julho de 2010 18:18
Para: Comissão 8ª - CEC XI
Assunto: RECTIFICAÇÃO -Assembleia da República - Pedido de informações - Petição 70/XI/1ª

Exmo. Senhor
Deputado Luiz Fagundes Duarte,

Em resposta ao solicitado no *e-mail* datado de 23 de Junho de 2010 – Petição nº 70/XI/1ª da iniciativa do **Movimento Escola Pública, "Pedido de redução do número máximo de alunos por turma e por professor"**, gostaria de referir o seguinte:

Enquanto Presidente da Direcção da Associação de Jardins-Escola João de Deus, que detém 50 centros educativos, as mais antigas escolas infantis do País, tenho verificado que o sucesso educativo não depende do número de alunos por turma, mas, acima de tudo, depende do desempenho do Educador ou do Professor.

Temos jardins-escola com grupos maiores de alunos, por turma, que apresentam melhores resultados escolares do que outros centros com grupos de alunos mais reduzidos. Temos, por exemplo, no mesmo jardim-escola e na mesma localidade, com crianças pertencentes a famílias do mesmo grupo sócio-económico e cultural, duas turmas das mesmas idades em que os resultados escolares não são melhores no grupo mais pequeno.

Desde 1911, fazemos uma rigorosa avaliação dos resultados escolares dos nossos meninos e as classificações obtidas nas provas de aferição deste ano vieram, mais uma vez, demonstrar o mesmo: é a qualidade do serviço prestado pelo Docente que é determinante para os resultados dos alunos e não a dimensão da turma.

Recordo que, nos Jardins-Escola João de Deus, a aprendizagem da leitura e da escrita, com recurso à Cartilha Maternal João de Deus, é efectuada sempre em lições individuais e também neste aspecto não é a dimensão da turma que é determinante para que, por exemplo, no mês de Maio, todas as crianças já saibam ler (tenham terminado a Cartilha Maternal) ou só tenham concluído metade.

Tenho verificado, que os docentes desenvolvem um ensino individualizado de alta qualidade independentemente do número de alunos por turma.

Enquanto Presidente do Comité Português da OMEP - Organização Mundial de Educação Pré-Escolar, já visitei escolas em 72 países.

A título de exemplo, direi que visitei vários jardins de infância em Paris, alguns com 28 alunos e outros com 32 alunos por turma. Visitei escolas no Reino Unido, com 38 alunos por turma no 1.º Ciclo do Ensino Básico, e com um inegável sucesso educativo demonstrado pelas provas internacionais.

Se fosse verdade, que se alcançaria uma melhoria dos resultados escolares graças à diminuição dos alunos por turma, então Portugal, que regista o mais baixo número de alunos por professor da OCDE, teria os melhores resultados nas provas internacionais em vez de figurar entre os piores, tal como se tem verificado nos últimos anos.

Seria interessante verificar se, para o mesmo docente que há alguns anos leccionava em turmas com cerca de 28 alunos e que rondam agora os 22, houve melhoria nos resultados.

Seria interessante comparar, a nível nacional, os resultados nas provas de aferição em função da dimensão das turmas.

Não tenho dúvidas que um professor terá menos trabalho se a turma tiver uma menor dimensão, mas é a única vantagem desta medida.

Estranha-se muito que, no mesmo País, se encerrem escolas com 21 alunos, por não apresentarem bons resultados escolares, e se queira restringir o número de alunos a 22 por turma, com o propósito de melhorar esses resultados. Será possível que um único aluno seja a chave da diferença entre a falta de qualidade e a excelência?

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente da Direcção da Associação de Jardins-Escolas-João de Deus
e do
Comité Português da O.M.E.P. – Organização Mundial de Educação Pré-Escolar
António de Deus Ramos Ponces de Carvalho